



LINGUISTICA E EDUCAÇÃO: UMA AÇÃO CONJUNTA PARA FORMAÇÃO E PRÁTICAS DOS PROFESSORES DA LINGUA MATERNA

Ana Claudia da Silva Rocha Mendonça¹; Ivanete Nunes Miranda¹; Lourdes Nunes da Costa².

Anne Sullivan University maniarocha@hotmail.com

Resumo: Este trabalho trás uma reflexão sobre o papel da Linguística em sala de aula, os modos de sua presença e o grau de suas influências. Sendo assim a educação linguística e a formação de professores é fundamental para melhoria da qualidade da educação que se valorizem e qualifiquem os professores. Necessita-se, portanto, melhoria na formação e nas condições de trabalho dos docentes que deverão ter os conhecimentos específicos e as competências adequadas a sua atividade pedagógica. Com o objetivo de melhorar o desenvolvimento linguístico no contexto escolar, bem como ampliar o conhecimento nessa área, promovendo assim uma reflexão acerca dos problemas relacionados ao uso da linguagem, a fim de que os educadores possam trabalhar de forma contextualizada com a realidade dos alunos e da escola, num processo educativo coletivo de construção e troca do conhecimento, visando a um ensino significativo com o objetivo de proporcionar aos educando uma educação modernizada, atendendo as exigências da nova era, mas acima de tudo respeitando as diversidades sócio-culturais e étnicas da cada ser. Neste caso, ficou claro que a sua maior importância é desmitificar essa ideologia calcada na mente de muitos brasileiros, e termos consciência que a supervalorização da norma culta e a missão de juízo de valor em toda língua materna na sala de aula que irão influenciar na aprendizagem dos docentes como também dos discentes, refletindo e analisando como o professor e a escola podem lidar a essa diversidade linguística trazido pelos discente.

Palavras-chave: Linguística, Educação e Conhecimento Compartilhado.

INTRODUÇÃO

Esta exposição trata-se da relevância de alguns conceitos linguísticos tidos hoje como centrais no tratamento da língua e na qual iremos discutir novas propostas capazes de ampliar o conceito de transposição didática. É evidente que tanto esses conceitos como sua centralidade não são consensuais, já que essa centralidade é definida com base em postulados teóricos aqui assumidos, que não se impõem naturalmente.

O que se apresenta é uma reflexão sobre o papel da Linguística em sala de aula, os modos de sua presença e o grau de suas influências. Sendo assim a educação linguística e a formação de professores é fundamental para melhoria da qualidade da educação que se valorizem e qualifiquem os professores. Necessita-se, portanto, melhoria na formação e nas condições de trabalho dos docentes que deverão ter os conhecimentos específicos e as competências adequadas a sua atividade pedagógica.



Devido a constantes inovações, a escola está deixando de ser apenas o local onde se acumulam conhecimento que, tem no professor o depositário da sabedoria e no estudo, um fim em si mesmo. A escola passou a ser um ambiente voltado à reflexão e o educador passou a atuar como mediador da aprendizagem, sabendo respeitar e interagir com as diferenças étnicas, culturais, sociais e econômicas do educando. A sociedade está cada vez mais exigente, então não basta seguir rigidamente as normas lingüísticas, sem deixar espaço para o desenvolvimento do educando como ser crítico, capaz de expressar suas idéias e lutar pelos seus ideais.

É de grande importância ter um discurso condizente com a realidade social, mas a consideração da modalidade lingüística que o educando traz de casa, é essencial, já que a democracia e a liberdade de expressão devem acontecer desde o espaço escolar e, porque por meio dessa linguagem é possível estabelecer a comunicação. Com respeito pela linguagem do aluno, é possível levá-lo a aprimorar-se da variedade lingüística valorizada socialmente, o que possibilitará a ele a adequação de uso da linguagem às diversas situações sociais em que precise se manifestar. Ao contrário do ensino tradicional, que silencia e contribui, desse modo, para a manutenção da ordem social vigente, com as mudanças no ensino poderão ser conseguidas mudanças sociais ao se garantir que a possibilidade de expressão deixe de ser sonogada à grande parcela da população.

Diante dessa problemática da linguagem foi elaborado um projeto de pesquisa, com o objetivo de melhorar o desenvolvimento lingüístico no contexto escolar, bem como ampliar o conhecimento nessa área, promovendo assim uma reflexão acerca dos problemas relacionados ao uso da linguagem, a fim de que os educadores possam trabalhar de forma contextualizada com a realidade dos alunos e da escola, num processo educativo coletivo de construção e troca do conhecimento, visando a um ensino significativo com o objetivo de proporcionar aos educando uma educação modernizada, atendendo as exigências da nova era, mas acima de tudo respeitando as diversidades sócio-culturais e étnicas da cada ser.

Para isso acontecer precisamos acima de tudo refletir sobre a ação conjunta para a formação e praticas dos docentes da língua materna, relacionando – as às perspectivas teóricas no ensino desta língua, aos aspectos curriculares que permeiam sua formação inicial e algumas ações que podem impactar na formação continuada desses profissionais.

Para isso, o texto destaca aqui as palavras nos trabalhos de Soares, quando ela analisa as relações entre linguagem e escola e revela os pressupostos sociais e lingüísticos dessas relações, tendo como principal foco de interesse a compreensão dessa análise para o entendimento do problema da educação das camadas populares no Brasil.

De fato, os alunos não são convidados a aprender a sua própria língua, enquanto os professores não são convidados a pesquisar. O ensino escolar disseminou por muito tempo a idéia que o “certo” é pronunciar como se escreve, como se a escrita tivesse primazia sobre a pronúncia. Diante disto, é importante saber o papel da escola como responsável pela formação de cidadãos conscientes.



Neste caso, ficou claro que a sua maior importância é desmitificar essa ideologia calcada na mente de muitos brasileiros, e termos consciência que a supervalorização da norma culta e a missão de juízo de valor em toda língua materna na sala de aula que irão influenciar na aprendizagem dos docentes como também dos discentes, refletindo e analisando como o professor e a escola podem lidar a essa diversidade lingüística trazido pelos discentes.

METODOLOGIA

É de grande importância nas escolas, pois a mesma está focada na metodologia de ensinamentos de como conviver com vários dialetos na comunidade escolar. E levará ao professor da rede municipal como trabalhar a diversidade linguística nas séries iniciais.

Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelos autores por ocasião da realização de uma revisão integrativa. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Scielo, ALFA, Revistas Eletrônicas. Foram utilizados, para busca dos artigos, descritores em língua portuguesa relacionado a contextualização do assunto. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português; artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os artigos encontrados, os professores precisam inicialmente ser preparados, para então conseguir aperfeiçoar sua metodologia de ensino, abranger cada vez mais seus conhecimentos. Portanto, capacitar o docente é a forma mais prática e inovadora para conseguir abrir horizontes e ir mais além no processo de ensino aprendizagem.

Fato concordado por Vasconcelos (2009) quando afirma os professores em decorrência de uma formação aligeirada e inconsistente, não possuem o instrumental mínimo necessário para o exercício adequado da profissão docente. Para muitos desses professores a questão teórica acima descrita nem mesmo se apresenta, suas questões são mais rasteiras e remetem ao básico “o que fazer” em sala de aula, e Rossi (2012) afirmando que as dificuldades se dão por vários motivos, começando pela falta de aperfeiçoamento adequado para os docentes, que geralmente fazem treinamentos relâmpagos, os quais, em geral, não têm continuidade, isto é, não é dado suporte institucional aos participantes.

Adquirir técnicas e novas formas de levar os seus discentes a ampliar conhecimentos, levando a uma capacidade maior de raciocínio, para que se familiarizem com a diversidade de linguagem que o mundo oferece.



Segundo Pilati et al 2011, procuramos demonstrar que o pressuposto de que existe uma competência linguística inata e a proposta de educação linguística, em que a diversidade linguística constitui objeto de análise, permitem desenvolver práticas inovadoras para o trabalho com a gramática, propiciando a compreensão das propriedades das línguas em suas múltiplas manifestações, por um lado, e o desenvolvimento do uso consciente da língua, em função das demandas sociais, por outro.

Na verdade não basta só os livros apresentarem os conteúdos de variação linguística, é preciso que haja uma formação continuada para os docentes, é uma aplicação efetiva entre esse conhecimento linguístico e a prática que contempla o mundo de referência do aluno.

Para Kleiman (2008) um dos aspectos necessários do processo envolve, então, a ação de um docente que busca desenvolver, cotidianamente, estratégias que lhe permitam a necessária autonomia para transitar de uma prática a outra, com segurança, não pelo fato de já conhecer todos os potenciais gêneros com que irá se deparar numa situação comunicativa qualquer, mas porque pode mobilizar as capacidades, recursos, tecnologias que conhece de outras situações para essa nova situação e, assim, continuar seu processo de letramento ao longo da vida.

CONCLUSÃO

Contudo, o professor precisa se atualizar, procurar participar de cursos, congressos, projetos de pesquisa, ter contato com vários textos especializados, levantar dúvidas e inquietações em debates e outros. A escola precisa estar ciente dos avanços ocorridos nessa área do conhecimento para não cometer atitudes preconceituosas quanto à forma de falar dos alunos, e utilizar metodologias adequadas para diminuir os índices de fracasso escolar dos alunos das classes populares.

Entretanto, sabemos que não há certo ou errado no uso da língua, o que há é uma forma adequada ou inadequada de usar a linguagem no determinado contexto. Neste trabalho constatou-se a importância de abordar e trabalhar com os alunos o conteúdo sobre essa variação linguística como objeto e objetivo de ensino de língua materna, para que eles se familiarizem com essas diversidades e acima de tudo que a compreendam.

Por isso o ensino da língua materna na escola deve ser dinâmico, crítico e reflexivo. É preciso que o aluno seja capaz de interpretar o mundo de forma que ele seja menos manipulado e para isso o professor necessita urgentemente repensar sua prática pedagógica, precisa reconhecer que a maneira prescritiva de ensinar a língua não contribui para o seu desenvolvimento crítico e reflexivo, pois com essa postura tende a aumentar o fracasso dos alunos pertencentes às camadas populares.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA



1. BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico** o que é, como se faz. São Paulo, Brasil, Loyola 1999.
2. CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Pontes, 1992.
3. CAMACHO, Roberto Gomes. **A variação lingüística**. Subsídios à proposta Curricular de Língua Portuguesa para o 1º e 2º grau. São Paulo, SE/CENP/UNICAMP, pág 29-41, 1988.
4. LUFT, Celso Pedro. **Língua e Liberdade**: por uma nova concepção da língua materna e seu ensino. Porto Alegre. L&PM, 1985.
5. PRETI, Dino. **Sociolingüística: os níveis da fala** – um estudo sociolingüístico do diálogo na literatura brasileira. 4 ed. rev. e modificada, com a reelaboração de vários capítulos. São Paulo. Nacional, 1982.
6. SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo, Ática, 1980.
7. ROSSI, Albertina. **Linguística e educação: uma ação conjunta para a formação e prática dos professores de língua materna**. Revista Eletrônica dos Cursos de Pedagogia das Faculdades OPET ISSN 2175-1773 – Dezembro de 2012.
8. VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho. **A educação lingüística e a formação de Professores**. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Diálogos Interamericanos, no 38, p. 205-215, 2009.
9. PILATI, Eloisa; NAVES, Rozana; VICENTE, Helena; SALLES Heloisa. **Educação lingüística e ensino de gramática na educação básica**. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.14, n.2, p. 395-425, jul./dez. 2011.
10. KLEIMAN, Angela B. **Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna**. Linguagem em (dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 487 – 517, set/dez. 2008.